

Indicador Profissional

Médicos

DR. O. R. KRUEGER
RAIOS-X

Doenças de Senhoras e operações. Consultório: Hospital Santa Catarina. Consultas: das 9,30 às 12 e das 15 às 17 horas. Residência: à rua Bom Retiro n. 253 — Fone 1258 — (em frente ao Hospital Santa Isabel).

CLINICA DE OLHOS,

OUVIDOS — NARIZ — E GARGANTA — DO DR. WILSON SANFELIAGO

Assistente da Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil
CONSULTAS: Horário: das 10 às 12 horas e das 14 às 18 horas. — CONSULTÓRIO: Rua 15 de Novembro, 742 (Ao lado da Sunfarm).

INSTITUTO DE RADIUM

DR. A. ODEBRECHT

Radioterapia — Raios-X — Fisioterapia — Metabolismo — RESIDÊNCIA: Rua 7 de Setembro, 15 — TELEFONE 1441.

DOENÇAS DO CORAÇÃO

DR. CARVALHO
(Electrocardiografia)

Tratamento de neuroses — (Psicoterapia)
Av. Rio Branco, 5 (sobrado) — Ao lado do Cine Busch

DR. GERHARDT HROMADA

Especialista em alta Cirurgia e doenças de Senhoras

Consultas no Hospital Santa Catarina
Das 9 às 11 e das 15 1/2 às 17 hs.

— BLUMENAU — HOSPITAL SANTA CATARINA

Dr. ARMINIO TAVARES

ESPECIALISTA EM OLHOS, OUVIDOS

NARIZ E GARGANTA

CONSULTÓRIO: Rua 15 de Novembro, 1135 - 1. andar

MOLESTIAS DE SENHORAS

DR. RENATO CAMARA

DOENÇAS INTERNAS

OPERAÇÕES — ONDAS CURTAS
Consultório: Travessa 4 de Fevereiro, 3
Fones: 1433 e 1226

DR. HERNANI SENRA DE OLIVEIRA

Diplomado pela Universidade do Rio de Janeiro.
Clínica Geral — Operações — Doenças das Crianças. Clínica especializada de Senhoras e Partos.

Atende chamados a qualquer hora
CONSULTÓRIO E RESIDÊNCIA: Rua 15 de Novembro, 1392.

DR. TELMO DUARTE PEREIRA

CLINICA MEDICA

ESPECIALISTA EM DOENÇAS DE CRIANÇAS
Consultório: Rua das ruas Floriano Peixoto e Sete de Setembro. Residência: à rua São Paulo, 240 — 1. and.
Atende chamados pelo Fone 1191

Dentistas

H. PROBST

CIRURGIO DENTISTA
AO LADO DOS CORREIOS E TELEGRAFOS
A' ALAMEDA RIO BRANCO N. 8

DR. IVO MOSIMANN

Cirurgião-Dentista

Rua São Paulo N. 2980 — ITROUPAVA SECA
— BLUMENAU —

ALOIS PREISINGER

Dentista Prat. Lic.

COM 20 ANOS DE CLINICA
Especialista em Dentaduras Anatómicas
— PONTES EM ACRILICO —
Rua São Paulo N. 2933 — ITROUPAVA SECA

DR. JORGE JASPER

CIRURGIO-DENTISTA

Rua 15 de Novembro, 760 — BLUMENAU

E. KARMANN

CIRURGIO DENTISTA

Raios-X

Especialidade em Radiografia dentária para qualquer exame médico
Rua Brusque — Telefone, 1203

Advogados

DR. ARTHUR BALSINI

ADVOGADO

Edifício "MUTUA", 1.º andar — Salas 13-14
Fones: 1150 - 1375 — Caixa Postal, 506
— BLUMENAU — Sta. Catarina —

Corretores

ULMER LAFFRONT

CORRETOR

Rua Maranhão N. 2 — BLUMENAU

LIQUIDAÇÃO

Grandiosa liquidação de livros, está promovendo a GRAFICA 43 S. A. Ind. e Com., durante todo o mês de outubro.

Agora não forma Biblioteca quem não quer, pois com poucos cruzeiros compra muitos livros. Livros de Cr\$ 60,80 por somente Cr\$ 20,00, de Cr\$ 30,60 por Cr\$ 10,00 e grande imensidade de livros aos preços de Cr\$ 1,50; Cr\$ 3,00 e Cr\$ 5,00.

Construções nas Praias

MARCENARIA JERSEI JAENSCH LTDA.

ITAJAI

Rua 15 de Novembro, 4

Oferece seus serviços para construções na praia e confeções de esquadrias moveis e demais objetos afimentes ao ramo.

que o país se seja dotado de um governo, exprimindo o máximo de colaboração das forças políticas em que se divide o seu esquema de partidos.

Assim está acontecendo no Brasil, e porque assim sucede, depois de oito meses de administração a verdade é que o presidente Vargas não tem porque haver tidores de cabeça por parte do partido mais arremetido e pacatamente mais poderoso, que com ele renhiu na jornada presidencial. E preciso não esquecer que antes de ser trabalhista, quer dizer revolucionário, o sr. Getúlio Vargas era um gereminio moderno, isto é, peessedista. Ou revient... E ele veio ao antigo acampamento para fumar o cachimbo da paz com os companheiros do primeiro tempo de 1935.

A democracia é isso mesmo. Sua linha não comporta, em dados circunstâncias, o governo de uma só facção. Tornar-se indispensável compreender arranjos, realizar combinações, para administrar e governar em ordem. Só se deseja reviver o espectro da ditadura é que se osará pedir ao sr. Getúlio Vargas que trabalhe com um só partido, para fazer, em lugar do governo de todos, um governo de poucos.

O terrível problema financeiro aí está aberto. Que pede neste momento, o presidente a nação? Uma administração de austeridade; uma administração de compressão das despesas públicas, para evitar a derrocada das finanças. Vejamos o que este sutil René Meyer pedira ontem aos franceses: o combate à inflação, graças ao controle sobre os créditos, por parte do Banco Central, que é o Banco de França, e a Superintendência do Câmbio.

E o que também se está fazendo no Brasil. O chefe do executivo brasileiro reclama do povo a mesma linha de "austeridade" que o vice-presidente do Conselho de França pede aos seus compatriotas. Para que deseje o sr. Getúlio Vargas ordenar nas finanças, ou sejam arcamtos equilibrados, graças a diminuição dos gastos públicos, boa arrecadação, maiorioria tributaria e créditos aplicados exclusivamente à expansão dos fontes produtores?

É visível o seu propósito. Pretende o presidente impôr o seu governo à confiança dos prestamistas internacionais, que nos prometem algumas centenas de milhões de dólares para o ano vindouro atacar-se o problema dos transportes. Não temos mais portos nem estradas de ferro, dignos desse nome. E a maioria das estradas de rodagem são rodovias de barro, indignas de um país civilizado. Iremos ter dinheiro para financiar uma larga parte dos transportes do país. Mas os prestamistas não se dispõem a dar dinheiro a um tesouro devorado pela anarquia inflacionaria.

Cumpre não olvidar um aspecto muito sério no Brasil, que sanco um Estado que paga a quase totalidade das suas dívidas em moeda de falencia. Continuamos, no ano de 1951, em regime de meia-horroria, satisfazendo as remessas de juros e amortização, mediante um esquema, o qual representa apenas a impuntualidade dos nossos erários. Como não temos bem a representação dessa ordem de coisas, se põe a pedir ao chefe do Estado que emita, que gaste, sem que nenhum dos conselheiros doudivans desses metodos, nos possa dizer onde irá depois disto o governo encontrar dólares para dar trilhões, vagões e locomotivas às estradas de ferro, ou comprar material com que dragar os portos entupidos.

Está farto o sr. Getúlio Vargas de saber que o Brasil político é uma casa de doidos. Por isso mesmo é que tendo tanto potencial econômico, nos debatemos, na penúria de recursos elementares, sequer para viver quanto mais progredir. Em 1931, com um paulista nas finanças, o benemérito José Maria Whitaker, o sr. Getúlio Vargas teve 50 milhões de libras de saldo no balanço comercial e logo apresentou, em plena depressão, um quase equilíbrio orçamentario. Hoje, ele tem outros paulistas, corajosamente decidido a empunhar o país numa mesma politica de recuperação financeira a fim de fazer o Estado Federal ganhando confiança dos prestamistas de fora, deles obter recursos com que reabilitar primeiro os transportes, e a seguir outros fatores da produção nacional. Deixemos os malucos agitando pernas e braços. Fiquemos com a cabeça do presidente, que está firme no seu lugar.

Sotro? Tenha te

ESCREVA PARA A CAIXA POSTAL, 7912
SAO PAULO.

Dr. Carlos Henrique Mayr

CLINICA GERAL
DOENÇAS DE SENHORAS — PARTOS — RAIOS X
— INDAIAL —

Cascalho

ROMANCE

HUMBERTO SALES

O mundo misterioso e bárbaro dos garimpos de diamantes nas páginas de um livro profundamente realista e humano. Milhares de vidas dependendo de um minuto de sorte. Um romance violento, cheio de drama e ação, retratando as lutas, os ódios e as ambições dos homens.

AGORA EM 2a. EDIÇÃO

Inteiramente reescrito e em forma definitiva.
Em todas as livrarias ou pelo reembolso postal.

Preço: Cr\$ 40,00

EDIÇÕES O CRUZEIRO

disse: "Sinceramente, acho que a derrota do trabalho brasileiro decorreu do fato de o executivo não poder ter determinado um corte despretigioso para os políticos. Ninguém pode governar sem contrariar muita gente. O sr. Winston Churchill, que, se lembra, se retirou porque trouxe consigo os reflexos de sua heroica atuação na última guerra e que lhe conferiram ainda um grande prestígio". Por fim o senador Vitalino Lima, da representação amazonense, declarou: "Os reflexos da política internacional na política doméstica da Inglaterra e outros domínios imperantes pelos conservadores foram a decair, os trabalhistas. Agora, esperamos que mr. Churchill provoque uma guerra pois ele não será forçado a modificar o rumo dos acontecimentos que ora se desenrolam no mundo.

que o órgão de que se trata, para o qual foi criada, não se limita a pedir a participação do Estado, é meramente consultivo. O que não é de participação na Comissão E. O sr. Jorge Lacerda — Estava justamente analisando esse aspecto no meu discurso, quando fui interrompido. Pediria permissão a V. Ex. para perseguir em minhas considerações. O sr. Leopoldo Leal — Quería retificar o discurso de V. Ex. declarando que o deputado Alberto Deodato votou, na Comissão de Economia, e com a unanimidade de seus membros, contra a emenda de V. Ex. O sr. Jorge Lacerda — Naquele momento, S. Ex. não proferiu voto. Depois, em plena sessão, manifestou-se a favor da emenda. Evidentemente, V. Ex. não vai desmentir de minha palavra quando me expressei sobre o pronunciamento do deputado Alberto Deodato. O sr. Altomar Ballestrero — Permissão a V. Ex. um aparte rápido. Um argumento, a meu ver, deve ser levantado com respeito a esse assunto. A intervenção dos Estados no Conselho, ou, pelo menos, se não houver possibilidade de se fazerem ouvir, não haverá o que se há de participar? O sr. Jorge Lacerda — Não há mais o que discutir.

Prossiguo, sr. Presidente: Por esse caminho, Srs. Deputados, quanto a projetos de ordem econômica, não há de ser tratado no Parlamento, que não é obviamente uma instituição técnica. A que consequência não nos levaria essa tendência? O sr. Altomar Ballestrero — O sr. Altomar Ballestrero, por ser técnico, não deveria, a luz desse entendimento, ser encaminhado à Câmara e ao Senado. Não se compreende, portanto, haja negado aos Estados produtores o direito de serem ouvidos no aludido Conselho, cujas medidas, em grande parte, não de ser aplicadas em território que era legitimamente sob a jurisdição dos governos locais. Não teria, portanto, esses governos sob sua responsabilidade, de tratar de assuntos como a educação, sem falar na da saúde e educação, e que se encontram pertencendo na execução de seu plano? O sr. Altomar Ballestrero — Não se trata de um plano, mas de um projeto que os Estados produtores de petróleo, de gás natural, de carvão e de outros recursos minerais, não se dispõem a discutir. Quando uma das Comissões, os sr. Leal, Barreto e Helio Cabal, diante da exclusão de Lacerda, manifestaram sua oposição, eu, sr. Altomar Ballestrero, fui obrigado a aceitar a exclusão de Lacerda, por sinal, alegou na ocasião que as condições de favorabilidade para os Estados produtores, não eram as melhores. Esse é o argumento convincente, fundamentado que estava em plantas irrefutáveis, comente esclarecer que não existia a aludida exclusão. Manifestei a minha talvez da lençaria Aludida. Pois bem, Srs. Deputados, não sendo eu um técnico, permitiram-me apresentar, por que não fizeram, então, representantes dos Estados produtores, as seguintes questões regionais, poderão levar também suas considerações. Não se trata de questões, evidentemente, poderio ser dominados pela visão dos técnicos por mais arautos, momento quando se lhes desceram os olhos um amplo e complexo plano como este, que desbarde para o campo econômico e social. Reclamam, pois, os Estados produtores de carvão, apenas sejam ouvidos no Conselho Consultivo, para funcionar na condição de República, permanecerá distante dos rudes cenários de trabalho que se desenrolam nas minas, e há de ser provado dos dramas já assinados em meus dois discursos nesta Casa. O que se pretende é levar esta voz autorizada dos Estados produtores, nascida do conhecimento direto dos problemas sociais e econômicos das regiões industriais e econômicas, a um órgão que terá como principal campo de aplicação de suas medidas essas regiões unidas. Quem, por exemplo, melhor do que os Estados para o emprego adequado de dotado dos quinze milhões de cruzeiros, aprovada ontem pelo plenário, e destinada à construção de hospitais, creches, postos de saúde, maternidade, etc., a partir de 1952, nas regiões das minas de carvão? Dirijo, pois, o meu apelo aos nobres Deputados das diferentes bancadas para que acolham esta justa reivindicação dos Estados produtores de carvão.

Prossiguo, sr. Presidente: Por esse caminho, Srs. Deputados, quanto a projetos de ordem econômica, não há de ser tratado no Parlamento, que não é obviamente uma instituição técnica. A que consequência não nos levaria essa tendência? O sr. Altomar Ballestrero — O sr. Altomar Ballestrero, por ser técnico, não deveria, a luz desse entendimento, ser encaminhado à Câmara e ao Senado. Não se compreende, portanto, haja negado aos Estados produtores o direito de serem ouvidos no aludido Conselho, cujas medidas, em grande parte, não de ser aplicadas em território que era legitimamente sob a jurisdição dos governos locais. Não teria, portanto, esses governos sob sua responsabilidade, de tratar de assuntos como a educação, sem falar na da saúde e educação, e que se encontram pertencendo na execução de seu plano? O sr. Altomar Ballestrero — Não se trata de um plano, mas de um projeto que os Estados produtores de petróleo, de gás natural, de carvão e de outros recursos minerais, não se dispõem a discutir. Quando uma das Comissões, os sr. Leal, Barreto e Helio Cabal, diante da exclusão de Lacerda, manifestaram sua oposição, eu, sr. Altomar Ballestrero, fui obrigado a aceitar a exclusão de Lacerda, por sinal, alegou na ocasião que as condições de favorabilidade para os Estados produtores, não eram as melhores. Esse é o argumento convincente, fundamentado que estava em plantas irrefutáveis, comente esclarecer que não existia a aludida exclusão. Manifestei a minha talvez da lençaria Aludida. Pois bem, Srs. Deputados, não sendo eu um técnico, permitiram-me apresentar, por que não fizeram, então, representantes dos Estados produtores, as seguintes questões regionais, poderão levar também suas considerações. Não se trata de questões, evidentemente, poderio ser dominados pela visão dos técnicos por mais arautos, momento quando se lhes desceram os olhos um amplo e complexo plano como este, que desbarde para o campo econômico e social. Reclamam, pois, os Estados produtores de carvão, apenas sejam ouvidos no Conselho Consultivo, para funcionar na condição de República, permanecerá distante dos rudes cenários de trabalho que se desenrolam nas minas, e há de ser provado dos dramas já assinados em meus dois discursos nesta Casa. O que se pretende é levar esta voz autorizada dos Estados produtores, nascida do conhecimento direto dos problemas sociais e econômicos das regiões industriais e econômicas, a um órgão que terá como principal campo de aplicação de suas medidas essas regiões unidas. Quem, por exemplo, melhor do que os Estados para o emprego adequado de dotado dos quinze milhões de cruzeiros, aprovada ontem pelo plenário, e destinada à construção de hospitais, creches, postos de saúde, maternidade, etc., a partir de 1952, nas regiões das minas de carvão? Dirijo, pois, o meu apelo aos nobres Deputados das diferentes bancadas para que acolham esta justa reivindicação dos Estados produtores de carvão.

Prossiguo, sr. Presidente: Por esse caminho, Srs. Deputados, quanto a projetos de ordem econômica, não há de ser tratado no Parlamento, que não é obviamente uma instituição técnica. A que consequência não nos levaria essa tendência? O sr. Altomar Ballestrero — O sr. Altomar Ballestrero, por ser técnico, não deveria, a luz desse entendimento, ser encaminhado à Câmara e ao Senado. Não se compreende, portanto, haja negado aos Estados produtores o direito de serem ouvidos no aludido Conselho, cujas medidas, em grande parte, não de ser aplicadas em território que era legitimamente sob a jurisdição dos governos locais. Não teria, portanto, esses governos sob sua responsabilidade, de tratar de assuntos como a educação, sem falar na da saúde e educação, e que se encontram pertencendo na execução de seu plano? O sr. Altomar Ballestrero — Não se trata de um plano, mas de um projeto que os Estados produtores de petróleo, de gás natural, de carvão e de outros recursos minerais, não se dispõem a discutir. Quando uma das Comissões, os sr. Leal, Barreto e Helio Cabal, diante da exclusão de Lacerda, manifestaram sua oposição, eu, sr. Altomar Ballestrero, fui obrigado a aceitar a exclusão de Lacerda, por sinal, alegou na ocasião que as condições de favorabilidade para os Estados produtores, não eram as melhores. Esse é o argumento convincente, fundamentado que estava em plantas irrefutáveis, comente esclarecer que não existia a aludida exclusão. Manifestei a minha talvez da lençaria Aludida. Pois bem, Srs. Deputados, não sendo eu um técnico, permitiram-me apresentar, por que não fizeram, então, representantes dos Estados produtores, as seguintes questões regionais, poderão levar também suas considerações. Não se trata de questões, evidentemente, poderio ser dominados pela visão dos técnicos por mais arautos, momento quando se lhes desceram os olhos um amplo e complexo plano como este, que desbarde para o campo econômico e social. Reclamam, pois, os Estados produtores de carvão, apenas sejam ouvidos no Conselho Consultivo, para funcionar na condição de República, permanecerá distante dos rudes cenários de trabalho que se desenrolam nas minas, e há de ser provado dos dramas já assinados em meus dois discursos nesta Casa. O que se pretende é levar esta voz autorizada dos Estados produtores, nascida do conhecimento direto dos problemas sociais e econômicos das regiões industriais e econômicas, a um órgão que terá como principal campo de aplicação de suas medidas essas regiões unidas. Quem, por exemplo, melhor do que os Estados para o emprego adequado de dotado dos quinze milhões de cruzeiros, aprovada ontem pelo plenário, e destinada à construção de hospitais, creches, postos de saúde, maternidade, etc., a partir de 1952, nas regiões das minas de carvão? Dirijo, pois, o meu apelo aos nobres Deputados das diferentes bancadas para que acolham esta justa reivindicação dos Estados produtores de carvão.

Prossiguo, sr. Presidente: Por esse caminho, Srs. Deputados, quanto a projetos de ordem econômica, não há de ser tratado no Parlamento, que não é obviamente uma instituição técnica. A que consequência não nos levaria essa tendência? O sr. Altomar Ballestrero — O sr. Altomar Ballestrero, por ser técnico, não deveria, a luz desse entendimento, ser encaminhado à Câmara e ao Senado. Não se compreende, portanto, haja negado aos Estados produtores o direito de serem ouvidos no aludido Conselho, cujas medidas, em grande parte, não de ser aplicadas em território que era legitimamente sob a jurisdição dos governos locais. Não teria, portanto, esses governos sob sua responsabilidade, de tratar de assuntos como a educação, sem falar na da saúde e educação, e que se encontram pertencendo na execução de seu plano? O sr. Altomar Ballestrero — Não se trata de um plano, mas de um projeto que os Estados produtores de petróleo, de gás natural, de carvão e de outros recursos minerais, não se dispõem a discutir. Quando uma das Comissões, os sr. Leal, Barreto e Helio Cabal, diante da exclusão de Lacerda, manifestaram sua oposição, eu, sr. Altomar Ballestrero, fui obrigado a aceitar a exclusão de Lacerda, por sinal, alegou na ocasião que as condições de favorabilidade para os Estados produtores, não eram as melhores. Esse é o argumento convincente, fundamentado que estava em plantas irrefutáveis, comente esclarecer que não existia a aludida exclusão. Manifestei a minha talvez da lençaria Aludida. Pois bem, Srs. Deputados, não sendo eu um técnico, permitiram-me apresentar, por que não fizeram, então, representantes dos Estados produtores, as seguintes questões regionais, poderão levar também suas considerações. Não se trata de questões, evidentemente, poderio ser dominados pela visão dos técnicos por mais arautos, momento quando se lhes desceram os olhos um amplo e complexo plano como este, que desbarde para o campo econômico e social. Reclamam, pois, os Estados produtores de carvão, apenas sejam ouvidos no Conselho Consultivo, para funcionar na condição de República, permanecerá distante dos rudes cenários de trabalho que se desenrolam nas minas, e há de ser provado dos dramas já assinados em meus dois discursos nesta Casa. O que se pretende é levar esta voz autorizada dos Estados produtores, nascida do conhecimento direto dos problemas sociais e econômicos das regiões industriais e econômicas, a um órgão que terá como principal campo de aplicação de suas medidas essas regiões unidas. Quem, por exemplo, melhor do que os Estados para o emprego adequado de dotado dos quinze milhões de cruzeiros, aprovada ontem pelo plenário, e destinada à construção de hospitais, creches, postos de saúde, maternidade, etc., a partir de 1952, nas regiões das minas de carvão? Dirijo, pois, o meu apelo aos nobres Deputados das diferentes bancadas para que acolham esta justa reivindicação dos Estados produtores de carvão.

Prossiguo, sr. Presidente: Por esse caminho, Srs. Deputados, quanto a projetos de ordem econômica, não há de ser tratado no Parlamento, que não é obviamente uma instituição técnica. A que consequência não nos levaria essa tendência? O sr. Altomar Ballestrero — O sr. Altomar Ballestrero, por ser técnico, não deveria, a luz desse entendimento, ser encaminhado à Câmara e ao Senado. Não se compreende, portanto, haja negado aos Estados produtores o direito de serem ouvidos no aludido Conselho, cujas medidas, em grande parte, não de ser aplicadas em território que era legitimamente sob a jurisdição dos governos locais. Não teria, portanto, esses governos sob sua responsabilidade, de tratar de assuntos como a educação, sem falar na da saúde e educação, e que se encontram pertencendo na execução de seu plano? O sr. Altomar Ballestrero — Não se trata de um plano, mas de um projeto que os Estados produtores de petróleo, de gás natural, de carvão e de outros recursos minerais, não se dispõem a discutir. Quando uma das Comissões, os sr. Leal, Barreto e Helio Cabal, diante da exclusão de Lacerda, manifestaram sua oposição, eu, sr. Altomar Ballestrero, fui obrigado a aceitar a exclusão de Lacerda, por sinal, alegou na ocasião que as condições de favorabilidade para os Estados produtores, não eram as melhores. Esse é o argumento convincente, fundamentado que estava em plantas irrefutáveis, comente esclarecer que não existia a aludida exclusão. Manifestei a minha talvez da lençaria Aludida. Pois bem, Srs. Deputados, não sendo eu um técnico, permitiram-me apresentar, por que não fizeram, então, representantes dos Estados produtores, as seguintes questões regionais, poderão levar também suas considerações. Não se trata de questões, evidentemente, poderio ser dominados pela visão dos técnicos por mais arautos, momento quando se lhes desceram os olhos um amplo e complexo plano como este, que desbarde para o campo econômico e social. Reclamam, pois, os Estados produtores de carvão, apenas sejam ouvidos no Conselho Consultivo, para funcionar na condição de República, permanecerá distante dos rudes cenários de trabalho que se desenrolam nas minas, e há de ser provado dos dramas já assinados em meus dois discursos nesta Casa. O que se pretende é levar esta voz autorizada dos Estados produtores, nascida do conhecimento direto dos problemas sociais e econômicos das regiões industriais e econômicas, a um órgão que terá como principal campo de aplicação de suas medidas essas regiões unidas. Quem, por exemplo, melhor do que os Estados para o emprego adequado de dotado dos quinze milhões de cruzeiros, aprovada ontem pelo plenário, e destinada à construção de hospitais, creches, postos de saúde, maternidade, etc., a partir de 1952, nas regiões das minas de carvão? Dirijo, pois, o meu apelo aos nobres Deputados das diferentes bancadas para que acolham esta justa reivindicação dos Estados produtores de carvão.

Prossiguo, sr. Presidente: Por esse caminho, Srs. Deputados, quanto a projetos de ordem econômica, não há de ser tratado no Parlamento, que não é obviamente uma instituição técnica. A que consequência não nos levaria essa tendência? O sr. Altomar Ballestrero — O sr. Altomar Ballestrero, por ser técnico, não deveria, a luz desse entendimento, ser encaminhado à Câmara e ao Senado. Não se compreende, portanto, haja negado aos Estados produtores o direito de serem ouvidos no aludido Conselho, cujas medidas, em grande parte, não de ser aplicadas em território que era legitimamente sob a jurisdição dos governos locais. Não teria, portanto, esses governos sob sua responsabilidade, de tratar de assuntos como a educação, sem falar na da saúde e educação, e que se encontram pertencendo na execução de seu plano? O sr. Altomar Ballestrero — Não se trata de um plano, mas de um projeto que os Estados produtores de petróleo, de gás natural, de carvão e de outros recursos minerais, não se dispõem a discutir. Quando uma das Comissões, os sr. Leal, Barreto e Helio Cabal, diante da exclusão de Lacerda, manifestaram sua oposição, eu, sr. Altomar Ballestrero, fui obrigado a aceitar a exclusão de Lacerda, por sinal, alegou na ocasião que as condições de favorabilidade para os Estados produtores, não eram as melhores. Esse é o argumento convincente, fundamentado que estava em plantas irrefutáveis, comente esclarecer que não existia a aludida exclusão. Manifestei a minha talvez da lençaria Aludida. Pois bem, Srs. Deputados, não sendo eu um técnico, permitiram-me apresentar, por que não fizeram, então, representantes dos Estados produtores, as seguintes questões regionais, poderão levar também suas considerações. Não se trata de questões, evidentemente, poderio ser dominados pela visão dos técnicos por mais arautos, momento quando se lhes desceram os olhos um amplo e complexo plano como este, que desbarde para o campo econômico e social. Reclamam, pois, os Estados produtores de carvão, apenas sejam ouvidos no Conselho Consultivo, para funcionar na condição de República, permanecerá distante dos rudes cenários de trabalho que se desenrolam nas minas, e há de ser provado dos dramas já assinados em meus dois discursos nesta Casa. O que se pretende é levar esta voz autorizada dos Estados produtores, nascida do conhecimento direto dos problemas sociais e econômicos das regiões industriais e econômicas, a um órgão que terá como principal campo de aplicação de suas medidas essas regiões unidas. Quem, por exemplo, melhor do que os Estados para o emprego adequado de dotado dos quinze milhões de cruzeiros, aprovada ontem pelo plenário, e destinada à construção de hospitais, creches, postos de saúde, maternidade, etc., a partir de 1952, nas regiões das minas de carvão? Dirijo, pois, o meu apelo aos nobres Deputados das diferentes bancadas para que acolham esta justa reivindicação dos Estados produtores de carvão.

Prossiguo, sr. Presidente: Por esse caminho, Srs. Deputados, quanto a projetos de ordem econômica, não há de ser tratado no Parlamento, que não é obviamente uma instituição técnica. A que consequência não nos levaria essa tendência? O sr. Altomar Ballestrero — O sr. Altomar Ballestrero, por ser técnico, não deveria, a luz desse entendimento, ser encaminhado à Câmara e ao Senado. Não se compreende, portanto, haja negado aos Estados produtores o direito de serem ouvidos no aludido Conselho, cujas medidas, em grande parte, não de ser aplicadas em território que era legitimamente sob a jurisdição dos governos locais. Não teria, portanto, esses governos sob sua responsabilidade, de tratar de assuntos como a educação, sem falar na da saúde e educação, e que se encontram pertencendo na execução de seu plano? O sr. Altomar Ballestrero — Não se trata de um plano, mas de um projeto que os Estados produtores de petróleo, de gás natural, de carvão e de outros recursos minerais, não se dispõem a discutir. Quando uma das Comissões, os sr. Leal, Barreto e Helio Cabal, diante da exclusão de Lacerda, manifestaram sua oposição, eu, sr. Altomar Ballestrero, fui obrigado a aceitar a exclusão de Lacerda, por sinal, alegou na ocasião que as condições de favorabilidade para os Estados produtores, não eram as melhores. Esse é o argumento convincente, fundamentado que estava em plantas irrefutáveis, comente esclarecer que não existia a aludida exclusão. Manifestei a minha talvez da lençaria Aludida. Pois bem, Srs. Deputados, não sendo eu um técnico, permitiram-me apresentar, por que não fizeram, então, representantes dos Estados produtores, as seguintes questões regionais, poderão levar também suas considerações. Não se trata de questões, evidentemente, poderio ser dominados pela visão dos técnicos por mais arautos, momento quando se lhes desceram os olhos um amplo e complexo plano como este, que desbarde para o campo econômico e social. Reclamam, pois, os Estados produtores de carvão, apenas sejam ouvidos no Conselho Consultivo, para funcionar na condição de República, permanecerá distante dos rudes cenários de trabalho que se desenrolam nas minas, e há de ser provado dos dramas já assinados em meus dois discursos nesta Casa. O que se pretende é levar esta voz autorizada dos Estados produtores, nascida do conhecimento direto dos problemas sociais e econômicos das regiões industriais e econômicas, a um órgão que terá como principal campo de aplicação de suas medidas essas regiões unidas. Quem, por exemplo, melhor do que os Estados para o emprego adequado de dotado dos quinze milhões de cruzeiros, aprovada ontem pelo plenário, e destinada à construção de hospitais, creches, postos de saúde, maternidade, etc., a partir de 1952, nas regiões das minas de carvão? Dirijo, pois, o meu apelo aos nobres Deputados das diferentes bancadas para que acolham esta justa reivindicação dos Estados produtores de carvão.

Prossiguo, sr. Presidente: Por esse caminho, Srs. Deputados, quanto a projetos de ordem econômica, não há de ser tratado no Parlamento, que não é obviamente uma instituição técnica. A que consequência não nos levaria essa tendência? O sr. Altomar Ballestrero — O sr. Altomar Ballestrero, por ser técnico, não deveria, a luz desse entendimento, ser encaminhado à Câmara e ao Senado. Não se compreende, portanto, haja negado aos Estados produtores o direito de serem ouvidos no aludido Conselho, cujas medidas, em grande parte, não de ser aplicadas em território que era legitimamente sob a jurisdição dos governos locais. Não teria, portanto, esses governos sob sua responsabilidade, de tratar de assuntos como a educação, sem falar na da saúde e educação, e que se encontram pertencendo na execução de seu plano? O sr. Altomar Ballestrero — Não se trata de um plano, mas de um projeto que os Estados produtores de petróleo, de gás natural, de carvão e de outros recursos minerais, não se dispõem a discutir. Quando uma das Comissões, os sr. Leal, Barreto e Helio Cabal, diante da exclusão de Lacerda, manifestaram sua oposição, eu, sr. Altomar Ballestrero, fui obrigado a aceitar a exclusão de Lacerda, por sinal, alegou na ocasião que as condições de favorabilidade para os Estados produtores, não eram as melhores. Esse é o argumento convincente, fundamentado que estava em plantas irrefutáveis, comente esclarecer que não existia a aludida exclusão. Manifestei a minha talvez da lençaria Aludida. Pois bem, Srs. Deputados, não sendo eu um técnico, permitiram-me apresentar, por que não fizeram, então, representantes dos Estados produtores, as seguintes questões regionais, poderão levar também suas considerações. Não se trata de questões, evidentemente, poderio ser dominados pela visão dos técnicos por mais arautos, momento quando se lhes desceram os olhos um amplo e complexo plano como este, que desbarde para o campo econômico e social. Reclamam, pois, os Estados produtores de carvão, apenas sejam ouvidos no Conselho Consultivo, para funcionar na condição de República, permanecerá distante dos rudes cenários de trabalho que se desenrolam nas minas, e há de ser provado dos dramas já assinados em meus dois discursos nesta Casa. O que se pretende é levar esta voz autorizada dos Estados produtores, nascida do conhecimento direto dos problemas sociais e econômicos das regiões industriais e econômicas, a um órgão que terá como principal campo de aplicação de suas medidas essas regiões unidas. Quem, por exemplo, melhor do que os Estados para o emprego adequado de dotado dos quinze milhões de cruzeiros, aprovada ontem pelo plenário, e destinada à construção de hospitais, creches, postos de saúde, maternidade, etc., a partir de 1952, nas regiões das minas de carvão? Dirijo, pois, o meu apelo aos nobres Deputados das diferentes bancadas para que acolham esta justa reivindicação dos Estados produtores de carvão.

Prossiguo, sr. Presidente: Por esse caminho, Srs. Deputados, quanto a projetos de ordem econômica, não há de ser tratado no Parlamento, que não é obviamente uma instituição técnica. A que consequência não nos levaria essa tendência? O sr. Altomar Ballestrero — O sr. Altomar Ballestrero, por ser técnico, não deveria, a luz desse entendimento, ser encaminhado à Câmara e ao Senado. Não se compreende, portanto, haja negado aos Estados produtores o direito de serem ouvidos no aludido Conselho, cujas medidas, em grande parte, não de ser aplicadas em território que era legitimamente sob a jurisdição dos governos locais. Não teria, portanto, esses governos sob sua responsabilidade, de tratar de assuntos como a educação, sem falar na da saúde e educação, e que se encontram pertencendo na execução de seu plano? O sr. Altomar Ballestrero — Não se trata de um plano, mas de um projeto que os Estados produtores de petróleo, de gás natural, de carvão e de outros recursos minerais, não se dispõem a discutir. Quando uma das Comissões, os sr. Leal, Barreto e Helio Cabal, diante da exclusão de Lacerda, manifestaram sua oposição, eu, sr. Altomar Ballestrero, fui obrigado a aceitar a exclusão de Lacerda, por sinal, alegou na ocasião que as condições de favorabilidade para os Estados produtores, não eram as melhores. Esse é o argumento convincente, fundamentado que estava em plantas irrefutáveis, comente esclarecer que não existia a aludida exclusão. Manifestei a minha talvez da lençaria Aludida. Pois bem, Srs. Deputados, não sendo eu um técnico, permitiram-me apresentar, por que não fizeram, então, representantes dos Estados produtores, as seguintes questões regionais, poderão levar também suas considerações. Não se trata de questões, evidentemente, poderio ser dominados pela visão dos técnicos por mais arautos, momento quando se lhes desceram os olhos um amplo e complexo plano como este, que desbarde para o campo econômico e social. Reclamam, pois, os Estados produtores de carvão, apenas sejam ouvidos no Conselho Consultivo, para funcionar na condição de República, permanecerá distante dos rudes cenários de trabalho que se desenrolam nas minas, e há de ser provado dos dramas já assinados em meus dois discursos nesta Casa. O que se pretende é levar esta voz autorizada dos Estados produtores, nascida do conhecimento direto dos problemas sociais e econômicos das regiões industriais e econômicas, a um órgão que terá como principal campo de aplicação de suas medidas essas regiões unidas. Quem, por exemplo, melhor do que os Estados para o emprego adequado de dotado dos quinze milhões de cruzeiros, aprovada ontem pelo plenário, e destinada à construção de hospitais, creches, postos de saúde, maternidade, etc., a partir de 1952, nas regiões das minas de carvão? Dirijo, pois, o meu apelo aos nobres Deputados das diferentes bancadas para que acolham esta justa reivindicação dos Estados produtores de carvão.

Prossiguo, sr. Presidente: Por esse caminho, Srs. Deputados, quanto a projetos de ordem

Exige a Panair trinta milhões dos seus peritos contadores

RIO, 29 (Merid.) — A Panair do Brasil foi vítima, como se sabe, de um dos maiores desfalques já verificados em nosso país. Perto de trinta milhões de cruzeiros foram subtraídos dos seus cofres, tendo sido apurado, em demorado inquérito policial, a responsabilidade direta dos

caixas Daniel Cardoso Pimenta e Nelson Cardoso, que já foram denunciados, na 9ª Vara Criminal, e que confiaram a sua defesa aos advogados Serrano Neves e Severina do Ribeiro, respectivamente.

Esse desfalque, como tivemos oportunidade de noticiar, começou a processar-se em 1946, e em 31 de dezembro de 1949 atingia a colossal soma de Cr\$ 27.230.707,00. Seus autores valiam-se do seguinte processo: faziam retiradas camufladas pelos lançamentos de depósitos em bancos, em antecipação dos verdadeiros depósitos, e ao mesmo tempo cobriam tais entradas no livro caixa por meio de transferências de fundos entre as contas bancárias da companhia. Foram feitos, desse modo, os seguintes depósitos fictícios: Cr\$ 20.379.166,00 no The National City Bank of New York, do Rio de Janeiro; Cr\$ 1.800.000,00 no Banco do Comércio, do Rio de Janeiro; Cr\$ 1.400.000,00 no Banco de Minas Gerais, do Rio de Janeiro e Cr\$ 590.000,00 no The National City Bank of New York, de São Paulo. Assim, foram desviados: em 1946, Cr\$ 500.000,00; em 1947, Cr\$ 2.600.000,00; em 1948, Cr\$ 4.900.000,00, e de janeiro a dezembro de 1949, Cr\$ 19.579.166,60.

DENUNCIADOS OS CONTA-

Apesar de sua fama internacional, alega a empresa em juízo, Deloitte, Plender, Griffiths & Co. foram responsáveis pelo desfalque ocorrido em sua caixa

DORES DELOIT, PLENDER GRIFFITHS & CO.

Agora, o rumoroso caso ressurgiu com uma ação ordinária que a Panair do Brasil acaba de impetrar, ação essa distribuída à 6ª Vara Cível, contra os contadores Deloitte, Plender, Griffiths & Co., de fama internacional, e responsáveis pelos balanços da companhia. Acusa-os a Panair de negligência e imperícia no cumprimento do dever e no exercício de sua profissão, do que resultou, segundo prova a suplicante, a ocorrência do vultoso desfalque.

Baseando-se nos próprios relatórios de balanços feitos por aqueles contadores, nas conclusões dos mesmos, quando chamados a proceder a apuração do desfalque, e ainda nas conclusões a que chegaram os peritos da polícia, requer a empresa de navegação aérea que Deloitte, Plender, Griffiths & Co., sejam responsabilizados pelas graves irregularidades apuradas, pelas razões já referidas, e respondam pelos prejuízos por ela sofridos.

Frizando que se não tivessem havido negligência e imperícia, por parte daqueles contadores, o desfalque teria sido descoberto no balanço

realizado em 31 de dezembro de 1946, quando o prejuízo da companhia era de apenas 500 mil cruzeiros, a suplicante instrui a petição com "Certificados" das conferências da Caixa Geral emitidas desde 1946, feitas sempre em 31 de dezembro, e bem assim com o relatório dos peritos policiais. Naqueles "Certificados", os auditores mencionados declaravam, invariavelmente, como o fizeram a 22 de abril de 1949, após o balanço a que procederam, relativo ao ano de 1948, o seguinte: "Certificado: — Examinamos o balanço da Panair do Brasil, S. A., para 31 de dezembro

de 1948 e as demonstrações de receita e de excedentes relacionados para o ano então findo. Exceto de não ter sido praticável confirmar as contas a receber, quanto à sua exatidão substancial, de que nos inteiramos por outros meios, o nosso exame foi feito de conformidade com os padrões de revisão geralmente aceitos e de acordo, incluídos os exames de registros de contabilidade e os demais processos de revisão que nas circunstâncias consideramos necessários". E concluindo, mais adiante: "Na nossa opinião, sujeita às qualificações contidas nos dois parágrafos precedentes, o balanço da companhia (comprovante A) e os relatórios de renda e excedentes (comprovantes B e C) apresentam bastante satisfatoriamente a situação financeira da Panair do Brasil S. A. em 31 de dezembro de 1948 e o resultado das suas operações para o ano então findo, de conformidade com princípios geralmente aceitos, aplicados em base consistente com a do ano precedente".

Ficou apurado que já a essa altura havia um desfalque na Caixa Geral da companhia no valor de 4 milhões e 900 mil cruzeiros, desfalque esse que não foi descoberto, como declararam os peritos policiais, porque os revisores não se deram ao trabalho de con-

ter os recibos de depósitos da Caixa Geral nos dias 30 e 31 de dezembro, "assim descumprindo as instruções já anteriormente aludidas".

ENCORAJADOS PELA "INCUIDADE DOS REVISORES"

A certa altura do seu relatório, dizem os peritos da polícia que "a incuidade da ação dos revisores externos, com a sua fama de peritos internacionais que ostentam, deram tanta confiança àqueles acusados, que eles não perderam tempo nem oportunidade, e de janeiro a novembro de 1949, já relatado alhures, desfalcarem a Caixa Geral na cifra de Cr\$

19.579.163,60". E mais adiante: "A narração dos fatos não deixa dúvida que os revisores não atuaram com a devida e indispensável eficiência técnica-profissional nas revisões realizadas. Deixaram eles de cumprir dispositivos das suas próprias instruções de verificação da caixa segundamente nos exercícios de 1946 a 1948, erro em que também incidiram na revisão geral do balanço e da conta de lucros e perdas".

INDENIZAÇÃO DE 25 MILHÕES DE CRUZEIROS

Depois de esclarecer que do total do desfalque deve ser deduzida a cifra de Cr\$ 1.048.411,20, que já foi reembolsada pela companhia com o pagamento por pessoas responsáveis por certas parcelas das quantias criminosamente desviadas, e, por outras, com

a confissão de dívidas, concluiu a Panair do Brasil pedindo que os suplicados sejam condenados ao pagamento de uma indenização no valor de Cr\$ 25.971.038,80, mais os juros de mora, custas e honorários de advogado na base habitual de 20 por cento.

Para os efeitos legais, o advogado da Panair, sr. Tude Neiva de Lima, deu à causa o valor de 3 milhões de cruzeiros, apenas para o efeito de taxa.

Órgão dos "Diários Associados" propriedade da: **S/A "A NAÇÃO" A NAÇÃO**

Redação, Administração e Oficinas — Rua São Paulo n. 269 Fone: 1092 Cx. Postal 38

Diretor: MAURICIO XAVIER
Redator-Secretário: **ORLANDO SILVEIRA EXPEDIENTE**

Assinaturas:
Anual Cr\$ 100,00
Semestral Cr\$ 60,00
N. Avulso Cr\$ 6,50

SUCURSAIS
Rua do Ouvidor n. 100 Fones: 43-7634 e 43-7997

S. PAULO
Rua 7 de Abril n. 230 — 4.º andar — Fones: 4-8277 e 4-4181

BELO HORIZONTE
Rua Goiás, 24.
Porto Alegre: Rua João Montauri, 15.
Curitiba: R. Dr. Muriel, 708 - 2.º andar - Sala 233
JOINVILLE
Rua S. Pedro, 92

Informações Úteis

Farmácia de Plantão
de 29 de Outubro à 4 de Novembro
FARMACIA CATARINENSE
Rua 15 de Novembro N.º, 508
TELEFONES MUITO CHAMADOS:
POLICIA 1016
BOMBEIROS 1148

HOSPITAIS:
Santa Izabel 1196
Santa Catarina 1133
Municipal 1208

PONTOS DE AUTOMOVEIS:
Al. Rio Branco 1200
Praça Dr. Blumenau 1102 e 1178
Rua B. Retiro 1111

IMPOSTOS A PAGAR:

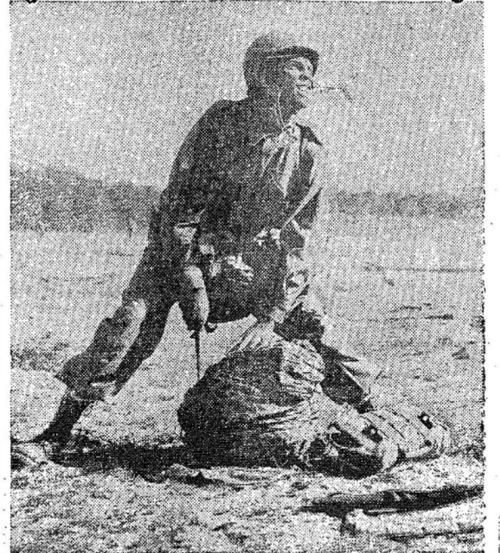
Grupos Geradores DIESEL

Motores Industriais de 1 HP até 400 HP

- NAVITA -

Otorece para **PRONTA ENTREGA**

ITAJAI BLUMENAU



NOVAMENTE EM AÇÃO OS "COMANDOS" NORTE-AMERICANOS — As famosas unidades de "Rangers" ("comandos") do Exército Norte-Americano da Segunda Guerra Mundial, foram reorganizados. Novos voluntários estão se apresentando para serviço ativo junto às forças das Nações Unidas que combatem na Coreia, onde desempenham missões de destruição de linhas de comunicações e abastecimento do inimigo e ações específicas de "comando".

Na fotografia vê-se um sargento acompanhando ansiosamente o salto de paraquedas de seus homens. Este graduado, como muitos outros membros dos "Rangers", são ex-combatentes da Segunda Guerra Mundial. — (Foto USIS).

A PROPAGANDA é uma grande força que realça o progresso do comércio e da indústria. Ela orienta, esclarece e aconselha. Desenvolva mais seu negócio, utilizando o Radio. **TODOS, conheçam sua oferta. RADIO DIFUSORA ITAJAI, Z Y K-9, está ao dispor com suas 11 horas diárias de irradiação.**

Manobra dos coligados a volta de Accioly Lins

Insistirá a UDN pelo julgamento do vereador

RIO, 29 (Merid.) — A imprensa com que o sr. Accioly Lins recuou para sua cadeira na Câmara Municipal, é interpretada, nos meios políticos da cidade, como uma dupla manobra dos coligados. Visaram eles, de um lado, forçar os srs. Cotrin Neto e R. M. Junior à sua renúncia imediata, já que ambos se haviam comprometido a fazê-lo, caso o sr. Accioly voltasse a ter assento na assembleia da cidade. Por outro lado, dominando na coligação a corrente anti-segadista, apressaram-se os coligados na substituição do sr. Adamastor Magalhães pelo sr. Accioly Lins já que o primeiro, como se sabe, é pessoa de absoluta confiança do presidente regional dos trabalhistas.

Reempellido o sr. Accioly Lins, os coligados ver-se-iam livres não só do sr. Adamastor Magalhães, que os mantinha permanentemente ligados ao sr. Segadas Viana, como também de dois dos seus opo-

tores mais hábeis e incômodos, que são o professor Cotrin e o teatrologo Magalhães. Resta agora saber se esses dois vereadores renunciarão às suas cadeiras, o que constituirá um alívio para a coligação, e se o sr. Segadas Viana, que conta com os melhores elementos do seu partido, conformar-se-á com a perda de seu agente de ligação entre o gremio trabalhista e a bancada coligada na Câmara Municipal.

Segundo estamos informados, voltará o sr. Mario Martins a insistir na nomeação de um comitê no plenário da Câmara Municipal, para julgar o sr. Accioly, não do ponto de vista criminal, de vez que a Justiça já o absolvera por falta de provas, e sim para apreciar o mesmo caso em face do artigo 36, § 2, da Constituição. De acordo com esse dispositivo, compete exclusivamente ao poder legislativo examinar e julgar o sr. Accioly Lins, que fora acusado, há meses, pelos seus próprios pares de haver atentado contra o decoro parlamentar.

Receia o Irã uma decisão contrária, da Corte de Haia

"Não piorou a situação anglo-iraniana"

LONDRES, 29 (UP) — Sir Gladwyn Jebb, delegado britânico ao Conselho de Segurança do Petróleo, acrescentando: "Mas se essa decisão não constitui vantagem para o Irã, foi tomada em detrimento da Inglaterra cuja delegação não conseguiu a votação do seu projeto de resolução, apesar de ser apoiada pela Índia e pela Jugoslávia. Os círculos governamentais não mantêm otimismo

quanto ao processo que será seguido doravante porque, tendo a Corte de Haia se pronunciado contra o Irã anteriormente, é de esperar que esse tribunal se pronuncie a favor da competência do Conselho de Segurança."

Respondendo a uma pergunta sobre a política dos Estados Unidos na divergência do petróleo, declarou o porta-voz: "Ficamos decepcionados com a atitude da delegação norte-americana no Conselho de Segurança, e parece que os Estados Unidos temem que o reconhecimento dos direitos iranianos sobre o petróleo afine os seus interesses no Arábia Saudita".

Facilidade na concessão de baixas a marinheiros

Seis mil claros nos quadros da Marinha — Razões dos pedidos de transferência para a reserva

Não tem fundamento a notícia de que o Ministro da Marinha tenha recusado a concessão de baixa a mais de 2 mil marinheiros. Falsado a reportagem, o ministro Benito Guillot declarou que não se verificou tal fato. Normas do Ministério concederá baixa a qualquer praça, bastando para isso que estejam preenchidos os requisitos legais, embora às vezes corra retardamento de um ou dois meses, por conveniência de serviço.

Ultimamente tem sido grande o número de solicitações de baixa e transferência para a reserva, principalmente em face das leis que concedem vantagens por serviços de guerra e melhoram as condições de inatividade dos sub-oficiais e sargentos. Estamos com 6 mil vagas e vamos incrementar o recrutamento de novas praças, aproveitando mesmo o serviço dos sub-oficiais e sargentos reformados ou da reserva, amparando-os cada vez mais. Em janeiro iniciaremos um programa de construção de navios e de aquisição de novos vasos de guerra. Abriremos escolas de aprendizagem para marinheiros em todos os Estados do Brasil, inclusive em Goiás, se necessário.

Em resposta a uma pergunta da reportagem, o ministro Guillot informou que o cruzador "Barroso" deixará Filadélfia entre 10 e 15 de novembro, com destino a Norfolk, onde zarpará para o Brasil. Chegará ao Rio na primeira quinzena de dezembro.

BANCO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE SANTA CATARINA S.A.

— Matriz: ITAJAI —

Fundado em 25 de Fevereiro de 1935 Endereço Telegr. «INCO»

Capital Integralizado Cr\$ 22.500.000,00
Fundo de reserva legal e outras reservas Cr\$ 27.500.000,00

Total do não exigível Cr\$ 50.000.000,00

AGÊNCIAS E ESCRITÓRIOS NAS PRINCIPAIS PRAÇAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA, NO RIO DE JANEIRO E CURITIBA

Taxas de Depósitos

Depósitos a vista (sem limite)	2%	DEPÓSITOS A PRAZO FIXO	
DEPÓSITOS LIMITADOS		Prazo mínimo de 6 meses	5,1/2%
Limite de Cr\$ 200.000,00	4,1/2%	Prazo mínimo de 12 meses	6%
Limite de Cr\$ 500.000,00	4%	DEPÓSITOS DE AVISO PREVIO	
DEPÓSITOS POPULARES		Aviso de 60 dias	4%
Limite de Cr\$ 100.000,00	5%	Aviso de 90 dias	4,1/2%
Retiradas semanais	Cr\$ 20.000,00	Aviso de 120 dias	5%

CAPITALIZAÇÃO SEMESTRAL

ABRA UMA CONTA NO «INCO» E PAGUE COM CHEQUE

AMBAÇA PERMANENTE DE TEHERAN, 29 (UP) — "A decisão do Conselho de Segurança a respeito da divergência entre o Irã e a Grã Bretanha representa a espada de Damocles suspensa sobre a cabeça do Irã", declarou um porta-voz da Comissão Permanente do Petróleo, acrescentando: "Mas se essa decisão não constitui vantagem para o Irã, foi tomada em detrimento da Inglaterra cuja delegação não conseguiu a votação do seu projeto de resolução, apesar de ser apoiada pela Índia e pela Jugoslávia. Os círculos governamentais não mantêm otimismo

PEÇAS Ford LEGÍTIMAS

PARA PERFEITO FUNCIONAMENTO DO SEU AUTOMÓVEL

FORD OU MERCURY

QUALIDADE FORD
GARANTIA FORD
PREÇOS DE LISTA FORD

exija sempre as peças legítimas é o que podem oferecer somente os REVEDENDORES FORD

Casa do Americano S.A.

MERCADO DE AUTOMÓVEIS

— JOHN L. FRESHEL — FUNDADOR —

Condições Especiais Para Oficinas E Frotistas

"Nossa divisa é servir"

AGORA o meu trabalho rende mais

Como me sentia cansada e o trabalho não rendia e me parecia trabalhar 50 horas por dia! Emagrecia, estava pálida e me olhavam com desconfiança como se eu tivesse alguma doença séria... O organismo debilitado me sujeitava a resfriados constantes, a tosse contínuas. Um médico amigo me aconselhou Emulsão de Scott, um velho tônico sempre caro pela sua eficácia. É a mais completa combinação das vitaminas do óleo de fígado de bacalhão com cálcio e fósforo! E hoje sou outra, sadia, ativa 100%. Foi uma verdadeira reconquista de mim mesma!

EMULÇÃO DE SCOTT

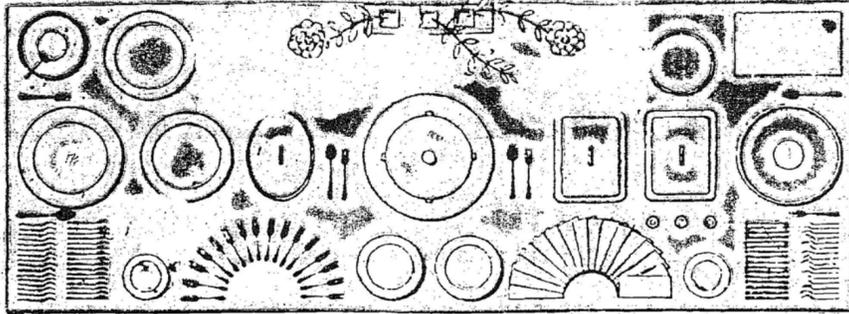
Fonte das Gerações

Vida Social

ASSUNTO QUASE ELEGÍACO

AS PREFERÊNCIAS VARIAM. Felizmente, ou então as repetições promoveriam o desêperio das coisas uniformes. E' refrão muito conhecido, muito divulgado e vazio, portanto, de mensagem original, aquele que diz: "Gosto não se discute, assim como religião e política". Pois bem, gosto é tabu, assunto intocável e indiscutível. Ou com o meu, você com o seu, e pronto! — cada qual senhor absoluto de seus sentidos de apreciação, como o rei é senhor absoluto de sua coroa e os ditadores da vontade de um povo. Uns gostam disso, outros daquilo, uns um pouco mais, outros um pouco menos, essa disparidade que rege as escolhas dando um certo encanto arlequinal ao panorama das maiorias. Lá uma vez ou outra, os gostos se igualam, ficam solidários. Em questão de adeus, por exemplo. Ninguém, ninguém aprecia as despedidas, os estrequecimentos dos adeuses breves, dos demorados adeuses. Mãos solidárias freemindo no ar, oscilando impraticáveis consolos, chamando e libertando saudades, despedaçam a mais sólida das insensibilidades. Mesmo que assim não seja, a sensação de abandono é a que prevalece. "Quem parte, parte chorando, quem fica chora também" — eis esboçada a inconformação das partidas. Um lenço alvo, transparente, é o detalhe poético dos adeuses. As mãos são engolidas pelas sombras ou incorporam-se às claridades, enquanto o lenço, perdura nas distâncias, nítido a princípio, depois enfumado, mas ainda assim uma brancura de lua que os espaços custam a cobrir. Alguem pode objetar: "Mas os poetas, os poetas gostam dos adeuses". Pois a objeção é infundada. No plano dos adeuses todos os gostos se confundem, reconciliados. Nem mesmo os poetas conseguem amar as despedidas. Falam dos adeuses com o amargor das coisas sofridas duramente. O elogio dos adeuses é que ninguém ainda fez. Elegia, esta é muito comum, existe sob as formas mais variadas: versos, prosa, explosões orais, canções. E da experiência do adeus não há quem escape. Há sempre um gesto de adeus martirizando nossa memória.

CHRISTINA



Arrumação da mesa

Para uma ceia em pé ou um "cock-tail-buffet"

QUANDO são frequentes as ocasiões em que uma dona de casa recebe convidados, a preparação da mesa-buffet torna-se fácil porque é quase um hábito. Mas quando essas ocasiões são raras, isso se torna um problema.

A ceia em pé é o modo mais divertido, moderno e elegante de receber um grande número de pessoas, pois não exige muito espaço e várias pessoas de serviço.

Muito importante, porém, é a escolha da mesa e a sua arrumação. Escolha sempre uma mesa proporcionada ao número de pessoas convidadas, e procure colocá-la de modo a não ocupar muito espaço. Se tem uma sala de jantar ampla, deixe a mesa no centro porque assim tornará mais cômoda a aproximação dos convidados. Estes, uma vez servidos por si mesmos ou por uma empregada, afastam-se da mesa para comer, dando lugar a outros.

Se a sala não é muito grande, poderá colocar a mesa contra a parede mais longa. Esta disposição é particularmente prática para uma sala relativamente estreita em relação ao seu comprimento.

Na disposição dos vários elementos sobre a mesa, é conveniente unir o prático ao estético, pois a boa arrumação da mesa tem grande importância. E' regra geral que a mesa da ceia seja preparada

de modo que os convidados possam facilmente servir-se sozinhos, e que os vários elementos constituam um conjunto bem equilibrado. As bebidas podem ser servidas pelas próprias mãos da família, assim como algumas das comidas.

A ceia deve ser composta de alimentos que se mantêm perfeitos durante algumas horas, pois este tipo de recepção não tem limites de horário. Bem definidos os convidados, especialmente quando se trata de um cocktail, têm liberdade de chegar às seis e ao oito.

Entre os alimentos mais comumente servidos num buffet, encontram-se naturalmente algumas variedades de sanduíches, azeitonas, canapés, queijos, assados, "roast-beef", maionese de peixe, salada russa ou salada mista.

Quando se trata de um jantar em pé, o chamado jantar americano, em geral se serve a todos um prato quente, consistente mas requintado, com dois acompanhamentos. Para o jantar serve-se vi-

inho branco seco, bem fresco; para um "cock-tail-buffet", serão servidos, é claro, cocktails e também um aperitivo clássico. E' conveniente servir nestas reuniões algumas bebidas sem álcool, suco de frutas, etc.

A dona da casa deverá vigiar a mesa de modo que esta seja constantemente reformada enquanto dura a recepção. E' muito prático preparar duas ou três porções de cada alimento, deixando uma ou duas na tova ou na colônia, já prontas para as necessidades; é bem melhor ir a este procedimento do que colocar na mesa uma grande quantidade porque ao retardatários eventuais causa má impressão encontrar-se diante de um buffet com os pratos quase vazios, que perdem, assim, o seu aspecto convidativo. Isso, porém, não vale quando se trata de uma travessa com um grande peixe preparado com maionese ou uma salada russa.

E' preciso não esquecer também na decoração de flores para a mesa. Usa-se, geralmente, uma florinha, baixa

com flores de fina qualidade. Mas se a mesa é apoiada à parede, a decoração poderá ser desenvolvida em altura, junto da parede; do contrário, pense numa decoração mais larga e mais baixa.

Nosso desenho mostra uma arrumação de mesa para jantar em pé ou "cock-tail-buffet": da esquerda para a direita, ao alto moldadeira de cristal para a maionese ou outro qualquer molho, ou com cerejas em calda, por exemplo, para acompanhar o queijo; um prato de sanduíches ou um bolo. No centro: decoração de flores ou um candelabro; a direita um prato com azeitonas e um maior com vários tipos de canapés. Mais abaixo, começando da esquerda para a direita: uma grande vasilha de cristal com macedônia de fruta, um outro prato com docinhos ou "fondants", um com canapés variados, uma soperita com uma sopa quente, um portafrios, um prato de carne e uma saladeira. Na última fila: garfos e colheres de sobremesa, pratinhos pequenos, garfos para o prato forte, pratos para a carne e as "entradas", guardanapinhos, pratinhos para fruta, porta-pimenta, sauciers e um vazinho para mostarda; depois, ainda garfos e facas. Esta disposição serve apenas como guia geral, pois deverá ser variada segundo os hábitos e as circunstâncias e o menu servido.

LIVROS E AUTORES

Daqui e de lá

Claudiel e o passado

JOSE LINS DO REGO

Paul Claudel, no seu ensaio sobre Louis Gillet, ataca o problema dos valores da inteligência, para nos dizer que que as naturezas sentimentais se enternecem pelo passado, a ponto de só tomarem a obra de arte nas suas perspectivas históricas. Mas, em realidade, para as grandes criaturas, não há passado ou o presente, porque os verdadeiros criadores não param de agir, de dominar, estando sempre presentes e vivos.

E assim, não param de exercer sobre as gerações o poder que carregam em suas entranhas. Há os que só vêm nos artigos ou que eles têm de artigos. São colecionadores de objetos velhos e põem nas suas avaliações uma paixão de antiquário.

Eles não compreendem; eles se deleitam com as raridades que aparecem para as suas coleções.

Ora, o que o passado tem de grande é um capital que serve para nos beneficiar, como vivos, e não para somente existir como peça de museu.

A valorização humana que se dá ao passado não é, por este modo, um deleite para a alegria de maníacos. O passado aparece como um alimento de fecundação e nunca como um estéril capricho de vaidos.

HOTEL "GOLDEN STAR"

HILARIO WIEDERKER, proprietário

Praça Cel. Federsen — Itoupava Sêca

Esqueça você os momentos amargos cotidianos, passando horas agradáveis ao som de alegres músicas, executadas pelo renomado "CONJUNTO DE RITMO NANDINGHO", na BOITE DO HOTEL "GOLDEN STAR", que lhe oferece o que demais luxuoso e agradável há nos congêneres do Rio e São Paulo.

Ambiente Sêto e Puramente Familiar, com serviços de Restaurantes essencialmente requintados, dos mais especializados pratos.

PRATOS ESPECIAIS: Frango, Marreco e Costela ao espeto

FONE: 1362

Aniversariantes

FIZERAM ANOS ONTEM:

Lenita Lúbia, filha do sr. Gabriel Pamplona.

Viu passar, ontem mais um ano de sua feliz existência o sr. Carlos Ramos, eleitor na cidade de Timbó.

Completo, ontem mais um ano de existência o sr. Arno Berner.

Aniversariou-se ontem a

VAI A JOINVILLE? Viaje com Segurança no EXPRESSO ITAJARA

HOJE

Assinala a data de hoje o transcurso de mais uma data natalícia de sr. Edgar Rudger, residente nesta cidade.

Trancor hoje o aniversário de nascimento do sr. Freymur Hiescher, residente nesta cidade.

Aniversariou-se hoje o sr. Salomão do Amaral, residente na Capital do Estado.

Tenha bom aspecto

SAIBA DIVIDIR o seu dia: 8 horas de atividade, 8 de sono e 8 de recreação.

Deixe-se de preferência, 22 horas, pois antes da meia noite o sono é mais profundo e benéfico.

Seu quarto de dormir deve ser o mais cômodo, ventilado e mais visitado pelo sol.

Durma sobre colchão pouco mole e com travessete baixo. Deixe aberta uma pequena janela, tanto no verão como no inverno. Quando tiver dificuldade em conciliar o sono, não se preocupe e não se desolado; tome um banho morno e relaxe.

Para sua saúde natural, minuciosamente, com gestos suaves, faça um exercício de respiração o sono. Diante da janela aberta, faça alguns exercícios respiratórios, com atenção mentalmente a paisagem que não vê, mas que lhe proporcionará uma sensação de calma e repouso. Isso afasta as preocupações do dia.

Não seia antes de dormir, se quer proteger os olhos e os nervos, e ao mesmo tempo evitar as rugas em volta dos olhos.

Se não tem sono, fique imóvel, com o corpo fixo, distendido, os olhos cerrados, e respire em ritmo regular: a altitude se dormir chama o sono.

BORDA

Com ELNA V. executará qualquer tipo de bordado sem usar acessórios complicados. Moderna, elétrica, portátil, ELNA borda, cose e sêze com corrente contínua ou alternada.

ELNA

Carilite, Rua Barão do Rio Branco, 41 - a. 515 - tel. 4174

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 351

1	2	3	4	5	6
1					
2					
3					
4					
5					
6					
7					
8					
9					
10					

ROZONTAIS:

1 - Pápal. 2 - Paralelogramo. 3 - Repetição. 4 - quinto mês dos hebreus. 5 - Estragado. 6 - Diferença. 7 - Pequena eba. 8 - Desse vezes, inferteção: imitar a fante. 9 - Fruta do cande: batráquio. 10 - Amieçar (Gg).

VERTICAIS:

1 - Que dá vida; concluir. 2 - Calcula; registro de falecimento. 3 - Isótopo de oxigênio; campeão. 4 - Basta, firme orgulhoso. 5 - Nomenclatura; pequeno aneddoto. 6 - Prepara; rio da Suíça.

CINE BUSCH

HOJE às 20 HORAS

"Caminhos Do Sul" e a continuação da série

Como cuidar do bebê

por SINHA CARNEIRO

Após um dia de chuva, num motivo de genuíno prazer para o bebê!

Se houver outras pessoas que possam auxiliá-la a distrair a criança à tardinha — o papai quando vem do escritório, a irmazinha quando vem da escola — não há inconveniente em prolongar o sono de após o almoço para, depois, deixá-lo acordado mais tempo. Essas extravagâncias ocasionais não chegam a prejudicar o seu sistema disciplinar.

A lavagem de roupas se torna um problema realmente sério nos dias de chuva, e o bebê não faz cerimônia em matéria de usar fraldas... Entretanto, lave de cada vez apenas a quantidade que você tenha onde enxugar. Deixar fraldas molhadas numa cesta equivale a convidar o bolor e, além disso, a umidade leva, por essa forma, duas vezes mais tempo a desaparecer. Um varal que possa ser colocado no banheiro, em ocasiões de emergência, constitui um auxílio precioso. E se for possível estender um na cozinha e outro no terraço coberto dos fundos, você ficará encantada com a quantidade de roupas que lhe é possível enxugar.

Aeronáutica

PLANADOR ESTRATÓFÉRICO

O engenheiro E. Jarland e seus colaboradores terminaram a construção da cabine estanque do planador estratoférico e vão em ondas, na alta atmosfera.

As experiências com essa cabine começaram brevemente no compartimento estanque do Lissy, enquanto que o estudo e a realização da célula propriamente dita prosseguirá cuidadosamente. Esse planador, cuja envergadura atinge 24m, pesará, carregado, 775 kgs., ou seja, o peso de um avião de turismo médio. Sua velocidade de queda mínima será de 0m70 por segundo, ao solo.

MOVIMENTO DO AEROPORTO DE SÃO PAULO

MOVIMENTO verificado durante o mês de agosto, no relatório de Comendas, servindo a capital paulista: Passagens e decolagens 6.773; passageiros desembarcados, embarcados e embarcadas, embarcados e embarcadas, 87.057; bagagens, 738.481 kgs.; encomendas, 1.999.123 kgs.; correio, 26.748 kgs. Os aviões militares compareceram para o transporte de 1.607 passageiros e os civis de 187 pessoas. Operaram no período mês 15 companhias de navegação aérea.

Linhos Cambraias Tropicais

O melhor sortimento, pelos menores preços da Praça.

Só No

Alfaiate Ladislau

Visite-o sem compromisso

RUA 15 DE NOVEMBRO, N.º 588 a 596 - BLUMENAU

MARIE KALERGIS (1822-1874)

O destino das criaturas é realmente senado de imprevisíveis e contraditórias. De inextinguíveis desejos. Uma mulher, quer como artista, Marie, no entanto, não se sentia feliz. Julga haver encontrado a felicidade na companhia de Alfred Musset. Ele, faz a corte com encantadora desventura. Marie ama o poeta e acredita nas suas calorosas palavras de amor. O milagre parece realizar-se mil maravilhas. Marie se chama, carinhosa e efusivamente, de "mon Cygne Blanc". Os dois estão sempre juntos e amados pelos mesmos sintomas de um amor restrito, flamejante. O poeta, porém, é volúvel. Pouco a pouco vai se distanciando, mostrando-se frio, sarcástico, impiedoso. Marie percebe a mudança, e, embora perida de dor, se esforça, desde então, por decidir ao poeta nada mais que uma amizade atenta e compreensiva. Até a sua morte, em 1874, outros amores anubriam a vida da linda Marie Kalgensis. Todavia, nenhum deles a tornaria feliz. Morreu sem haver encontrado a ventura tão ansiosamente desejada, isto é, uma vida tranquila e risosa banhada pelas luzes de um amor sincero e duradouro.

Cine Blumenau

HOJE ÀS 20 HORAS: Última apresentação de "O GAVIÃO E A FLECHA", com BURT LANCASTER e VIRGINIA MAYO. Da poesia de um passado longínquo resurge a mais heróica história de aventuras jamais levada a tela!

— "O GAVIÃO E A FLECHA" —

Completam o programa, jornais, e a continuação do empolgante seriado BLICK BRADFORD. — Preços de costume.

TERRA ARRASADA

Libelo contra um govêrno!

Nas desassombradas páginas de TERRA ARRASADA, fez o jornalista Osvaldo Chateaubriand uma análise minuciosa e crua dos atos delituosos praticados pelos homens do último governo de São Paulo.

E' um depoimento corajoso e sincero contra os políticos que tentaram transformar aquele Estado e o Brasil numa terra de ninguém, ou, como diz veementemente o autor — numa terra arrasada.

E' uma acusação formulada através da voz da mais competente verdade.

Preço: Cr\$ 25,00

Em todas as livrarias ou pelo reembolso postal, Rua do Livramento, 203 — RIO DE JANEIRO

Edições O CRUZEIRO

E' para o anuncio de um novo modelo de carro.

OH! Gosto tanto da Vila, Caio de joelhos diante do Amor e da Beleza. Só desejava tornar-me digna deles cada vez mais.

Kathrine MANSFIELD

9 tentos deram extraordinario colorido ao clássico de domingo

Foi um espetáculo inesquecível o clássico de ante-ontem. Uma vez mais as chuvas, caídas na noite de sábado, deixaram em mau estado o campo da Alameda Duque de Caxias, inflando isto na parte técnica do match.

A ausência da técnica, não foi fator para que o

cotejo se apresentasse descolorido. Serviu apenas para fazer com que os disputantes deixassem se dominar por um entusiasmo inornum.

Já falamos sobre os clássicos Palmeiras x Olímpico. Devem ser disputados apenas em campeonatos e sendo assim, nunca deixa-

Luta intensa na Alameda Duque de Caxias - Injusto para o Palmeiras o placard - Bom o trabalho do Juiz

ção de ser sensacionais, eletrizantes. Querem realizar jogos entre grenás e periquitos, afim de conseguir alguns niquês, é destruir o que de mais caro tem nosso association.

Houve de tudo no campo esmeraldino: alternati-

vas empolgantes, luta, fibra, dúvida, sensações a granel, disciplina impecável. Surgiu desta vez um placard exquisto: 5x3, favorável ao bando da Alameda Rio Branco. Quanto suor dispenderam os pupilos de José Pêra, para marcar mais este triunfo no campeonato. Tem seu brilho, grande valor, porque deu-se contra uma equipe que lutou como autêntico leão, numa equipe que, confirmando mais uma vez sua tradicional fibra, lutou muito, fazendo juiz peic menos ao empate.

Futebol é futebol. Se o Olímpico foi grande na vitória, seu antagonista não lhe ficou abaixo. Devem estar satisfeitos os alvi-ru-bros, pelo triunfo, mas os palmeirenses também estão satisfeitos, pois tudo fizeram para não perder. No primeiro tempo, pôde-se dizer, decidiu o prelo a seu favor o onze de Jalmo. Aproveitou com inteligência as falhas do cam-

peão do centenário atuava-imprescivelmente, aumentando, assim, os males do onze.

Outros dois lances cairam como veneno, diminuindo a "vida" dos comandados de Renato Benito. Num deles Adir, cruzou da esquerda, cercado por três plaiers contrários. Ante o imprevisto da jogada, Agostinho furou e a pelota foi de encontro aos pés de Jaeger e daí para as rédeas. O próprio jogador ficou surpreso, pois nem fez menção de chutar. Outros minutos passaram. No centro veio da esquerda. De Lucas quiz de-pachá-la de cabeça, de costas para Juca. Este gritou o célebre "deixa" e o zaguei-

ro cotuçou de leve o balão, mas em direção ao barba-

nada, justificando-se os 3 a 1. Pensou-se, em todo o estádio, numa goleada, no período derradeiro. Tal não se deu. Começou então a parte dramática do choque. Firmou a defensiva do Palmeiras e seu terço intermediário, agora com Wuerges recuperado, passou a alimentar seus avan-

tes. Não demorou muito para que Massita, recebendo um passe atrazado de Sadinha, chutasse de primeira, deixando Viana sem ação. A proporção que o tempo caminhava, ia aumentando o domínio palmeirense. Então, o arqueiro grená, surgiu como estrela de primeira grandeza, bem auxiliado por seus companheiros. Vimos Nicolau dentro da pequena área, auxiliando seus companheiros, aliviando situações críticas. Estava empolgante o duelo, quando René, colocando em destaque seu oportunismo, recolheu a bola na área e fulminou Juca, numa das raras avançadas do seu bando.

Estaria garantida a vitória do campeão de 49? Não. Insistiram os palmeirenses, tramaram Lazinho, Abreu, Sadinha, Jonas e Massita, na ordem, tendo o centro-avante, com belo sem-pulo, marcado o sétimo tento da tarde.

Inflamou-se a rapaziada da jaqueta verde, incentivada, agora, por sua enorme torcida. Nova carga é organizada por Jonas, que entra na zona perigosa dos alvi-rubros. É obstado ilicitamente, caindo ao chão. Penalti indiscutível, assinalado pelo bandeirinha e confirmado pelo juiz. Os-

ni, com toda sua classe, cobrou a falta máxima, empantando a peleja. Explodiu o estádio. Reviravolta inesperada.

Contudo, não demoraria muito a alegria dos plaiers do super-campeão. Num avanço dos grenás, houve melée em frente a meta de Juca. Testinha pulando de costas para o arco, com o fim de atrapalhar os contrários, viu o couro tocar o cocoruto de sua cabeça e caminhar em direção às rédeas, vagorosamente. Nova falha de Juca, que condtuiu-se, sendo retirado do gramado, não mais retornando à luta. Osni vestiu sua camisa e Abreu recuou para a zaga.

Ainda assim ameaçou o Palmeiras, devendo-se registrar duas grandes oportunidades perdidas, uma quando Massita cabeceou mal um centro de Jonas e outro tiro à queima-roupa de Sadinha, que foi chocado-se nas canelas de Viana. O apito final acabou com os sofrimentos dos jogadores da "baixada". Houve confraternização, no final, chave de ouro dum jornada maravilhosa do nosso futebol.

Abatendo seu grande rival, o Olímpico terminou o turno na liderança, conservando ainda mais sua invencibilidade. Esteve a seu lado a chance. Parabéns ao clube do sr. Arnaldo Martins Xavier, pela conquista de mais este significativo sucesso.

Devemos nos congratular, também, com o Palmeiras. Iniciou mal a contenda, mas depois ditou cátedra, efetuando espetacular reação. Portentosa a conduta dos alvi-verdes, notadamente na fase final. Não se descontrolaram ante a adversidade, recebendo a derrota de cabeça erguida. Faltou-lhe mais sorte.

Wilson Silva foi uma agradável surpresa. O jovem apitador está adquirindo experiência e personalidade, surgindo agora como uma das esperanças entre nossos juizes. Esteve preciso domingo à tarde, contando, para isso, com a colaboração dos 22 plaiers. Dois dos nove goals foram duvidosos, ou seja, o primeiro do Palmeiras e o quanto do Olímpico. Wilson da Silva, acertadamente validou-os, pois não podia ver com precisão os lances, já que estava afastado dos seus locais.

Muita gente esteve na Alameda Duque de Caxias, mas pequena foi o renda: Cr\$ 15.800,00.

Viana renovou seu contrato com o G. Esportivo Olímpico

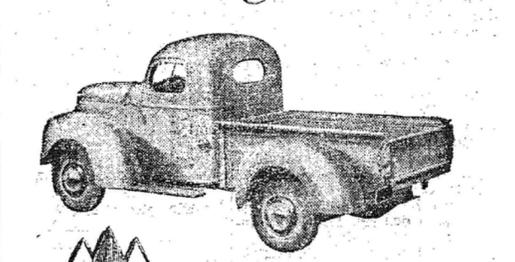
Como já tivemos ocasião de informar o contrato de Viana, temará no próximo mês Persistim dúvidas quanto a se que o arqueiro voltaria a São Paulo. Entretanto, o clube de Viana renovou seu compromisso de defender o arco grená até dezembro, isto é até o fim do campeonato.

Crença mesmo que o clube de Alameda Rio Branco não iria desistir do caso, após a espetacular atuação do seu destaque guarda-vélis, no clássico frente ao Palmeiras ante-ontem.

FRAQUEZA EM GERAL VINHO CREOSOTADO (SILVIRA)

Com os produtos da International Harvester V.S. obtém o proteção de 115 anos de experiência e serviço.

Espetacular o certame argentino Para Cargas Leves



A verdadeira economia está em escolher o caminhão adequado ao serviço a realizar. Seja qual for a sua carga, existe sempre um International com a capacidade exata para fazer o trabalho com máximo rendimento. Estude conosco o modelo adequado às suas necessidades e peça-nos informações sem compromisso.

CAMINHÕES INTERNATIONAL

Concessionário: BREITKOPFF IRMÃOS

EMPILHADEIRAS

ELETRICAS OU MANUAIS

Monta - Cargas

- * Equipadas com:
- * FREIO ELETRO-MAGNETICO;
- * FREIO DE SEGURANCA;
- * DOBRAVEL;
- * COMANDO AUTOMATICO;
- * STOP REGULAVEL.

CAPACIDADE: 800 QUILOS

PROPOSTAS E DETALHES: **GALT**

COMERCIO E REPRESENTAÇÕES LTDA.

C. Postal, 1987 - RIO DE JANEIRO

Representante

PARA OS ESTS. DE STA. CATARINA E PARANA: **N.I. ZADROZNY**

Rua 15 de Novembro, 1393 - Caixa Postal, 488 - BLUMENAU

IMPRESA FUTEBOL CLUBE

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

São convidados os senhores socios para comparecerem à Assembleia Geral Ordinária, a realizar-se no dia 9 de novembro n. vindouro, em sua sede à rua São Paulo (Itoupava Seca), para ser deliberado sobre a seguinte ordem do dia:

- 1) Prestação de contas da diretoria;
- 2) Eleição da nova diretoria e Conselho Fiscal;
- 3) Assuntos diversos.

Blumenau, em 29 de outubro de 1951.

A DIRETORIA.

CAMPEONATO PAULISTA

Sustentou o Corinthians de São Paulo a vantagem conseguida de inicio

Nenhuma surpresa proporcionou mais esta etapa do certame bandeirante. Lançaram-se os favoritos, embora com alguma dificuldade, como por exemplo o Corinthians, que marcou nos minutos iniciais um tento, contra o Ponte Preta sustentando sua vantagem até o final.

Conservou o clube de Foz de Iguaçu, dessa maneira a liderança. A Portuguesa de Desportos viu-se em mais lances em Piracicaba, mas acabou vencendo. Continua o São Paulo em sua marcha de reabilitação. Superou por 2 x 0, a Radium. Os cotejos ofereceram estes dados:

Ipiranga 2 x Comercial 1 (sábado)

Renda: Cr\$ 12.610,00

Goals: Valtter e Vivaldo (I.)

Pjan (C.)

Guarany 8 x Nacional 2

Renda: Cr\$ 5.895,00

Goals: Augusto S. Maurinho 2

Bemeu (G.) - Paulo e Roberto (C.)

Santa Cruz 2 xx Peril. Santista 1

Renda: Cr\$ 24.075,00

Goals: 109 e Nêcio (S.) - Vaguinho (P.S.)

Juventus 1 x Jabotatã 3

Renda: Cr\$ 3.770,00 - Goals: Nenê 4 (Juv.) - Pinhegas 2 e Zé Carlos (Jab.)

São Paulo 2 x Radium 0

Renda: Cr\$ 95.270,00 Goals: James e Bebe

Port. de Desportos 3 x XV de Novembro 2

Renda: Cr\$ 46.860,00 Goals: Julinho 2 e Nininho (P.D.) - Moreno e Santa Cristo (XV.)

Corinthians 1 x Ponte Preta

Renda: Cr\$ 216.230,00 Goals: Carheni

CLUB NAUTICO AMERICA

AVISO

Tendo chegado ao conhecimento desta Comissão que pessoas estranhas a esta Sociedade, marcam reuniões na sede deste Club, sem a devida autorização desta Comissão, pelo presente comunicamos que ditas reuniões não poderão realizar-se sem consentimento da administração deste Club, com a devida antecedência.

A COMISSÃO

Felix Hiendlmayer - Alcides Pêra - Artur Castro

Declara Marciana Laureano «Sinto nojo ao pensar na estranha atitude tomada pelos meus sogros»

Querem cancelar o registro da unica herdeira do dr. Napoleão

RIO, 29 (Merid.) - A Cidade viveu momentos de grande excitação, surpreendida que foi com a noticia, veiculada por uma agência telegráfica, de que os pais do saudoso medico Napoleão Laureano acabam de ajuizar, no Foro da Paraíba, uma ação de impugnação de legitimidade de filiação da menor Maria do Socorro. Os autores pedem a citação da menina na pessoa de sua genitora, d. Marciana Melo Marciano, e solicitam, afinal, seja anulado o registro impugnado, sob a alegação de que a menor não é filha legítima do casal e nem mesmo filha natural de um dos cônjuges. Apontam os postulantes, como pais de Maria do Socorro, Paulo Ferreira e Maria Salate, batizada pelo medico Avila Lins e sua esposa.

A menor, - observam, - foi retirada de um abrigo de menores, em João Pessoa, em 1946, pelo casal Napoleão Laureano, pois seu pai estava então, homiziado no Ceará, a-

ção vulgar. Isto, para mim, é uma monstruosidade! Afirmando que Maria do Socorro não é minha filha e de Napoleão, os meus sogros negam, ao mesmo tempo, que são pais de meu marido. Mas os meus sogros, que eu sempre tive em boa conta e que até o mês passado, quando estive em João Pessoa, me trataram de "filha" e me consideravam a mais virtuosa, a mais corajosa e a mais resignada das muitas filhas vivas, ficam sabendo que eu saberei me defender, defender os meus direitos de mãe zelosa da felicidade de sua filha. Sou a mulher de Napoleão. E ele não precisou de espadas nem de soldados para vencer a humanidade.

AINDA NÃO É BATIZADA

Depois de verberar, com veemência, o procedimento de seus sogros, d. Marciana, indagada sobre os motivos que a levaram a registrar Maria do Socorro, nesta cidade, depois de crescidinha, disse: - Minha vida e a de Napoleão todo mundo na Paraíba conhece. Sempre fomos muito vivos, ficamos sabendo que eu saberei me defender, defender os meus direitos de mãe zelosa da felicidade de sua filha. Sou a mulher de Napoleão. E ele não precisou de espadas nem de soldados para vencer a humanidade.

Depois de verberar, com veemência, o procedimento de seus sogros, d. Marciana, indagada sobre os motivos que a levaram a registrar Maria do Socorro, nesta cidade, depois de crescidinha, disse: - Minha vida e a de Napoleão todo mundo na Paraíba conhece. Sempre fomos muito vivos, ficamos sabendo que eu saberei me defender, defender os meus direitos de mãe zelosa da felicidade de sua filha. Sou a mulher de Napoleão. E ele não precisou de espadas nem de soldados para vencer a humanidade.

Depois de verberar, com veemência, o procedimento de seus sogros, d. Marciana, indagada sobre os motivos que a levaram a registrar Maria do Socorro, nesta cidade, depois de crescidinha, disse: - Minha vida e a de Napoleão todo mundo na Paraíba conhece. Sempre fomos muito vivos, ficamos sabendo que eu saberei me defender, defender os meus direitos de mãe zelosa da felicidade de sua filha. Sou a mulher de Napoleão. E ele não precisou de espadas nem de soldados para vencer a humanidade.

'PROGRESSO'

Vollrath & Stueber

Encarregam-se de:

ESCRITAS AVULSAS (mesmo atrazadas)

ABERTURAS E ENCERRAMENTOS DE ESCRITAS

REGISTROS DE FIRMAS

CONTRATOS, ALTERAÇÕES DE CONTRATOS

E DISTRATOS DE SOCIEDADES COMERCIAIS

DECLARAÇÕES DE RENDA

LEGALIZAÇÃO DE LIVROS COMERCIAIS, FISCAIS E DE EMPREGADOS

Ganhe tempo e dinheiro confiando os seus serviços por nosso intermédio

Rua 15 de Novembro, 642 - Lo. Andar - Sala n.º 5 (Edifício do Banco "INCO")

Chuva de improviso?

COGNAC de ALCATRÃO XAVIER

Um dos melhores meios de evitar um resfriado é tomar o Cognac de Alcatrão Xavier, que atua como preventivo das infecções brônquicas e pulmonares, desinfetando e fortalecendo os órgãos respiratórios. Anticatarral, expectorante e sedativo da tosse

MOLHE-SE COMO UM PINTO, MAS TOME O COGNAC DE ALCATRÃO XAVIER

UM PRODUTO DO LABORATORIO LICOR DE CACAU XAVIER S. A.

